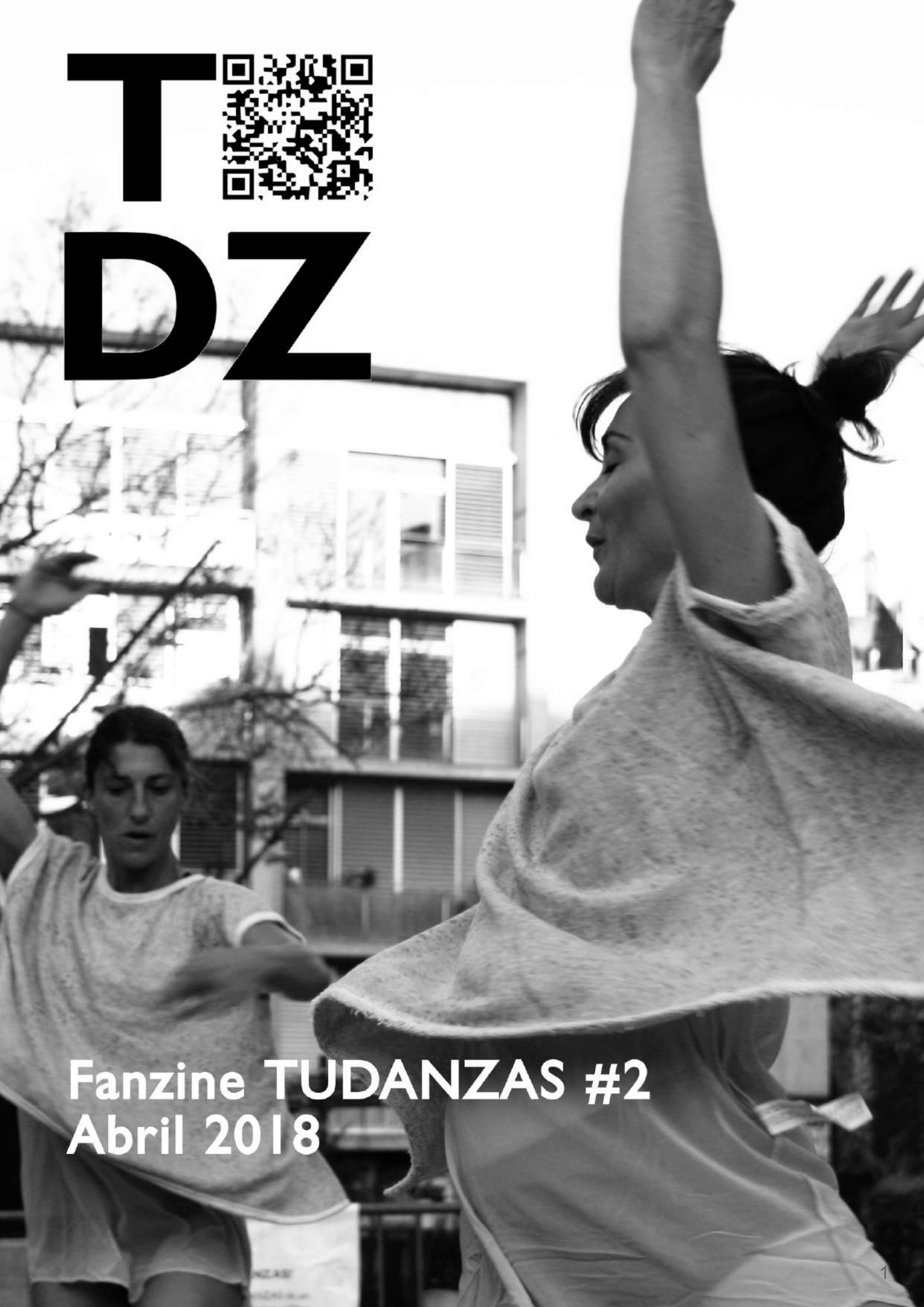


# T DZ



Fanzine TUDANZAS #2  
Abril 2018



# TUDANZAS 2018

## FESTIVAL SOCIAL DE DANZA

### Sobre TUDANZAS

---

Iniciado en 2012, TUDANZAS se presenta como una plataforma abierta y gratuita a la participación activa y pasiva de todos los seres sociales que quieran compartir experiencias y saberes a la comunidad envuelta y envolvente, en que la danza pretende ser un pretexto que sirve de punto de encuentro y vehículo central para la comunicación entre artes, culturas y seres sociales, fomentando la interacción con el espacio público urbano.

# Equipo

---

Organización: TUDANZAS

Idea, Dirección y coordinación: Ana Leitao

Equipo y voluntarios TUDANZAS 2018: Laura Mariana | Martin Macchi | Malvin Starlin  
Montero Frias | Irene Anglada Espadaler | Bruna Alves | Lucrecia Alves | Edgar Campos |  
Michael | Solange | Carla Araújo | Alexandra Luppe | Jessica Lopés | Laia Mora | Myrna |  
Celeste Hidalgo Forni | Mariana Sobral garrido | Diego | Celia Moro Peruyera | Carmen  
Molares | Tom Sheehan | Francisca Araújo | Ana Leitao | Adilson Pereira | Lumila | Rafael |  
Judith | Maria Ana | Ana Cecilia | Andres

# Espacios Colaboradores

---

C.C. Convent Sant Agustí .....C/ Comerç n°36, 08003 Barcelona  
Palau Alòs .....C/ St Pere Més Baix n° 55, 08003 Barcelona  
Casal Pou de la Figuera.....C/ Carders n°33, 08003 Barcelona

# Índice de artículos

Ciranda, origem e significado da palavra.....	5
A Criatividade que trazes em ti.....	10
El Diálogo entre las danzas urbanas y la danza contemporánea.....	12
The Volunteer.....	14
Jordi Costa Domenech, veï del barri.....	15
Hibridaciones artísticas.....	16
Agrupación Proyecto Escena.....	17
Xarxa sense gravetat i AME Associació Moviment Expressió.....	18



## CIRANDA, origem e significado da palavra

*Pesquisa sobre Ciranda –fontes diversas – Alexandra Luppe 16/04/ 2018, BRASIL*

Não se sabe ao certo a origem da ciranda. A maioria dos pesquisadores acredita que a dança surgiu na Europa, principalmente em Portugal.

Etimologicamente, a palavra “ciranda” foi alvo de muitas interpretações. Para o padre Jaime Diniz, pioneiro no estudo do tema, ela é proveniente do vocábulo espanhol Zaranda, que é um instrumento de peneirar farinha daquele país e que teria evoluído da palavra árabe Çarand.

- Ciranda “si' rēde’, Do árabe çârand, de sarda, «peneirar; joeirar»
- nome feminino que quer dizer peneira grossa, cantiga e dança populares
- tabuleiro de madeira usado na secagem das rolhas de cortiça.
- forma do verbo cirandar = peneirar

Presente do Indicativo:

No se sabe con certeza el origen de la ciranda. La mayoría de los investigadores creen que la danza surgió en Europa, principalmente en Portugal.

Etimológicamente, la palabra “ciranda” fue cultivo de muchas interpretaciones. Para el padre Jaime Diniz, pionero en el estudio del tema, ésta proviene del vocablo español Zaranda, que es un instrumento de este país para cribar la harina, y que venía de la palabra árabe Çarand.

- Ciranda “ si' rēde’, Del árabe, çârand, «cribar; aventar»
- nombre femenino que quiere decir grueso tamiz, canción y danza popular
- bandeja de madera utilizada en el secaje de tapones de corcho
- forma del verbo cirandar = cribar

Presente del Indicativo:

**Eu cirando  
Tu cirandas  
ela ciranda  
nós cirandamos  
vós cirandais  
eles cirandam**

A dança da ciranda apareceu em 1553 quando os portugueses vieram para o Brasil, na região do litoral e interior de Pernambuco. No início restringia-se aos locais populares como as beiras de praia, os terreiros de armazéns, pontas de rua, etc. Seus participantes eram basicamente trabalhadores rurais, pescadores, operários de construção, biscateiros, entre outros.

Já outros historiadores acreditam que ela se originou a partir dos pescadores brasileiros que observando o balançar das ondas criaram um folguedo tentando imitar esses movimentos. É muito comum na literatura brasileira a definição de ciranda como uma brincadeira de roda infantil. De fato, nas demais regiões do Brasil ela é um costume exclusivo das crianças. Porém, no estado de Pernambuco, trata-se de um folguedo original, contando principalmente com a participação dos adultos, que não excluem a criança quando esta deseja entrar na roda e é realizada geralmente à noite.

Não existe limite numérico para esta brincadeira. Geralmente começa com uma pequena roda de poucas pessoas, que vai aumentando à medida que outros chegam para dançar. Estes “atrasados” abrem o círculo soltando as mãos dadas dos primeiros integrantes, inserem as suas e entram sem a menor cerimônia.

A saída do participante por cansaço ou por qualquer outro motivo ocorre da mesma forma, sem maiores satisfações. Se a roda atinge um tamanho que dificulte sua movimentação, forma-se outra menor no seu interior. O objetivo é a alegria de todo mundo!

La danza apareció en 1553 cuando los portugueses vinieron para Brasil, en la región del litoral e interior de Pernambuco. Al inicio se limitaba a los locales populares como las orillas de playa, las plazas de los almacenes y en la calle. Sus participantes eran principalmente campesinos, pescadores, operarios, obreros, entre otros.

Otros historiadores piensan que ésta se originó a partir de los pescadores brasileños, que observando el balanceo de las olas, crearon un baile intentando imitar esos movimientos. Es muy común en la literatura brasileña la definición de ciranda como un juego de niños. De hecho, en las demás regiones de Brasil ésta es una costumbre exclusiva de niños. Además, en el estado de Pernambuco, se trata de un baile popular, contando principalmente con la participación de los adultos, que no excluyen a los niños cuando éstos desean estar en la rueda realizada generalmente por la noche.

No existe límite de personas para este juego. Generalmente comienza con una pequeña rueda de pocas personas, que van aumentando a medida que otros llegan para danzar. Los “atrasados” abren el círculo soltando las manos juntas de los primeros integrantes, insertan las suyas y entran sin la menor ceremonia.

La salida de los participantes por cansancio o por cualquier otro motivo ocurre de la misma forma, sin mayores pormenores. Si la rueda alcanza un tamaño que dificulta su movimiento, se forma otra menor en su interior. ¡El objetivo es la alegría de todo el mundo!



A Ciranda é a mais simples de todas as danças populares. Não requer prática, nem habilidade. Seu ritmo lento e suave permite também a participação de pessoas idosas e atrai crianças pela facilidade e singeleza. Dando oportunidade de expressão corporal até para os mais tímidos.

La Ciranda es la más simple de todas las danzas populares. No requiere práctica, ni habilidad. Su ritmo lento y suave permite también la participación de personas ancianas y atrae también a los niños por su facilidad y sencillez. Dando oportunidad de expresión corporal hasta para los más tímidos.



No Brasil, Ciranda é um tipo de dança e música de Pernambuco. É originada mais precisamente na Ilha de Itamaracá, através das mulheres de pescadores que cantavam e dançavam esperando eles chegarem do mar. Caracteriza-se pela formação de uma grande roda, geralmente nas praias ou praças, onde os integrantes dançam ao som de ritmo lento e repetido. Um dos maiores expoentes do folguedo é Lia de Itamaracá, considerada a "rainha da ciranda".

En Brasil, la Ciranda es un tipo de danza y música de Pernambuco. Está originada más concretamente en la isla de Itamaracá, a partir de las mujeres de pescadores que cantaban y danzaban esperando que ellos llegasen del mar. Se caracteriza por la formación de una gran rueda, generalmente en las playas o plazas, donde los integrantes danzan a un ritmo lento y repetido. Una de las mayores exponentes de este baile es Lia de Itamaracá, considerada la "reina de la ciranda".

O ritmo da música é quaternário simples, lento, com o compasso bem marcado por um toque grave da zabumba (ou bumbo) na cabeça do compasso e toques abafados nos outros tempos, acompanhado pelo tarol, o ganzá, o maracá, é coreografado pelo movimento dos cirandeiros. São utilizados basicamente instrumentos de percussão.

Na dança os cirandeiros pisam forte com o pé esquerdo à frente. Num andamento para a direita na roda de ciranda, os dançarinos dão dois passos para trás e dois passos para a frente, sempre marcando o compasso com o pé esquerdo à frente. Os passos podem ser simples ou coreografados.

As coreografias, quando há, são individuais. O dançarino pode aumentar o número de passos e fazer coreografias com as mãos e o corpo, sempre mantendo a marcação com o pé esquerdo à frente. “A Ciranda é uma dança comunitária que não tem preconceito quanto a sexo, cor, idade, condição social ou econômica dos participantes”.

A letra da ciranda pode ser improvisada ou já conhecida. De melodia simples e normalmente com estribilho, para facilitar o acompanhamento, é entoada pelo mestre cirandeiro, acompanhada pelos tocadores e pelos dançarinos.

Danzando se louva o Universo. A dança é a expressão da alma de um povo. Através das suas danças folclóricas, aquelas que vêm da ancestralidade, os povos se enraízam na terra, ficam seus pés calejados no sulco da plantação e estendem as mãos até as estrelas.

El ritmo de música es a cuatro tiempos simple, lento, con un compás bien marcado por un toque grave de zambomba (o bombo) al inicio del compás y toques más agudos en los otros tiempos, acompañados por el “tarol”, ganzá, o maracá, y coreografiado por el movimiento de los “cirandeiros”. Son utilizados básicamente instrumentos de percusión.

En la danza los cirandeiros pisan fuerte con el pie izquierdo al frente. En la marcha hacia la derecha de la rueda de la ciranda, los bailarines dan dos pasos para atrás y dos pasos para adelante, siempre marcando el compás con el pie izquierdo al frente. Los pasos pueden ser simples o coreografiados.

Las coreografías, cuando hay, son individuales. El bailarín puede aumentar el número de pasos y hacer coreografías con las manos y el cuerpo, siempre manteniendo la marcación con el pie izquierdo al frente. “La Ciranda es una danza comunitaria que no puede tener prejuicios en cuanto a sexo, color, edad, condición social o economía de los participantes”.

La letra de la ciranda puede ser improvisada o conocida. De melodía simple y normalmente con estribillo, para facilitar el acompañamiento, y entonada por el maestro cirandeiro, acompañada por los músicos y los bailarines.

Danzando se alaba el Universo. La danza es la expresión del alma de un pueblo. A través de sus danzas folclóricas, aquellas que vienen de los ancestros, los pueblos se enraizan en la tierra, arraigan sus pies callosos en los surcos de las plantaciones y extienden las manos hasta las estrellas.



Estava<sup>1</sup>  
Na beira da praia  
Ouvindo as pancadas  
Das águas do mar  
Esta ciranda  
Quem me deu foi Lia  
Que mora na ilha  
De Itamaracá

.....

Ciranda, cirandinha<sup>2</sup>  
Vamos todos cirandar!  
Vamos dar a meia volta  
Volta e meia vamos dar

O anel que tu me destes  
Era vidro e se quebrou  
O amor que tu me tinhas  
Era pouco e se acabou

Por isso, dona Rosa  
Entre dentro desta roda  
Diga um verso bem bonito  
Diga adeus e vá se embora

# A Criatividade que trazes em ti

Lucrécia Alves

**Danças? Sim danças!**

**A tua língua dança a mesma língua da dança porque quando danças, danças a mesma língua universal da dança!**

A Criatividade que trazes em ti, recria-te a mente quando te descobres!

O corpo que carregas, diz-te coisas que só tu podes ler!

Os movimentos de ti, levam-te onde queres!

O que queres, está dentro de ti!

e...Tu és o ser único que existe em ti!

Conhece o teu corpo e movimenta-o inteiramente contigo!

Movimenta-o numa ação expressiva e única!

Única na descoberta de ti contigo, com o outro e com o meio!

Exprime-te e Explora-te, o mais possível, o melhor possível e de acordo contigo!

Sê!

**Dança com a alma... Pinta com o corpo... Desenha com os dedos... Escreve com os olhos... Conta com os gestos... Diz as palavras como as sentes... Dança!**

**¿Danzas? ¡Sí danzas!**

**¡Tu lengua baila la misma lengua de la danza porque cuando bailas, bailas la misma lengua universal de la danza!**

¡La creatividad que traes en ti, recrea tu mente cuando te descubres!

¡El cuerpo que llevas, te dice cosas que sólo tú puedes leer!

Los movimientos de ti, te llevan donde quieras.

Lo que quieres, está dentro de ti.

y ... Tú eres el ser único que existe en ti.

¡Conoces tu cuerpo y lo mueves en su totalidad contigo!

¡Muévelo en una acción expresiva y única!

¡Única en el descubrimiento de ti contigo, con el otro y con el medio!

¡Exprésate y Explórate, lo más posible, lo mejor posible y de acuerdo contigo!

¡Sé!

**Danza con el alma ... Pinta con el cuerpo ... Dibuja con los dedos ... Escribe con los ojos ... Cuenta con los gestos ... Di las palabras como las sientes ... ¡Danza!**



# El Diálogo entre las Danzas Urbanas y la Danza Contemporánea

*Una perspectiva pedagógica desde el Método Bacantoh*

Francisca Araújo

Este escrito se crea con base en la tesina realizada en el 2016 por Francisca Araújo (Bacantoh) en contexto del Máster de Estudio Teatrales, con el mismo título. Se opta ahora por hacer una revisión conceptual de este diálogo, enfocándome en su aplicación práctica en las clases de formación con el Método Bacantoh. Con este escrito se explican los beneficios de este método en un aprendizaje consciente de las danzas urbanas (en este caso en Breaking).

El Método Bacantoh es un método pedagógico y creativo basado en los principios de la danza contemporánea y de la improvisación para un aprendizaje más profundo de las capacidades danzantes de uno mismo. A través de la improvisación y de la imagética se crean trimestralmente procesos de aprendizaje en danza que tienen como objetivo la asimilación e internalización del movimiento desde principios físicos, espaciales e somáticos. La relación de las técnicas somáticas con el aprendizaje en danza a través del Método Bacantoh, es una investigación teórico-práctica en la que no entraré en este artículo - apunto los textos de Ana Leitao (Bacantoh) sobre el tema y las experiencias de las clases de formación como referentes para el entendimiento de ello.

¿Por qué un método de danza contemporánea en el aprendizaje de la danza urbana?

Antes de todo será importante conocer los orígenes de las dos filosofías de creación y entender los puentes y paralelismos existentes.

Hablando de Danza Contemporánea como la danza de hoy, la danza de nuestra contemporaneidad, es importante reconocer aquello que la ha influenciado, y lo que llevó a los coreógrafos y bailarines actuales al pensamiento presente del cuerpo y entender el lugar del que surgen la multitud de posibilidades y corrientes creativas corporales de ahora. Después del descubrimiento del centro y de la gravedad y de la sistematización de las diferentes pedagogías de las técnicas modernas (realizadas por Graham, Limón, Isadora Duncan etc.), búsquedas compositivas, cuestionamientos del concepto de danza y de espacio de representación, la danza contemporánea está definida por su multiplicidad de opciones y caminos.

Es esta libertad y complejidad del movimiento que complementa el método Bacantoh. Para el aprendizaje en danza, el método reconoce las complejidades del cuerpo, del ritmo, de la respiración y del espacio, y las estructura en ejercicios de improvisación con aplicación formal y compositiva. Esto permite un aprendizaje personalizado y repercusiones en las capacidades de movimiento del individuo a largo plazo.

Por otro lado, refiriéndose a las formas danzadas del Hip-hop, Hugues Bazin afirma que el "hip-hop vuelve a las relaciones sociales, instrumentos de comunicación y recompone la idea de espacio público." (Bazin 1995, 11)

Aprendiendo a ser individuos desde el grupo y ayudando a la evolución del movimiento del otro,



la creación en danzas urbanas es personalizada e instintiva, ya que parte de una base de improvisación (Freestyle) y de una adaptación directa del movimiento a la música que lo acompaña.

Con este pequeño análisis de los dos estilos de danza y la aparente desvinculación del Método Contemporáneo Bacantoh con el aprendizaje en danzas urbana, observamos algunos paralelismos y puntos en común. Ambas son filosofías que defienden la búsqueda y adaptación constantes a un entorno y contexto, en el intento de crear un abordaje personal de la danza. Es con vista en este autoconocimiento (referido anteriormente como uno de los objetivos de Bacantoh) que se crea el Método Bacantoh en el aprendizaje del Breaking.

Por su carácter instintivo y acrobático la enseñanza del breaking es muchas veces basada en la copia e evolución de movimientos, que están estructurados y nombrados. A veces estos métodos dañan el cuerpo del alumno que busca la forma antes de entender el principio. El Método Bacantoh se aplica en estas clases para hacer frente a esta cuestión y reivindicar la individualidad del alumno inserido en la técnica.

Con un método basado en la búsqueda personal y en el enfoque en conceptos espaciales e imagéticos, los alumnos pueden aprender las formas del break de una forma adaptada a su realidad, edad y condición, sin que esto suponga una frustración o un intento de “parecerse al profesor”. Los alumnos de Breaking según el Método Bacantoh reciben una formación que respeta los tiempos del aprendizaje, de asimilación del movimiento y la búsqueda de un

lenguaje personal estructurado y consciente. Más que aprender breaking aprenden sobre su movimiento y como estos se aplican de forma técnica y consciente a las formas de “freestyle” características del Hip-Hop.

Con el Método Bacantoh se vuelve a las bases de individualidad y creatividad del Hip-Hop respetando la necesidad de cuidado de uno mismo y la consciencia de tiempo e espacio de la realidad contemporánea

Este es un estudio en desarrollo que pretende de forma teórico-práctica crear bailarines de danzas urbanas más conscientes, creativos y con capacidades compositivas que permitirán su evolución conceptual y personal en el contexto dancístico.

### **Bibliografía**

Legg, Joshua. Introduction to Modern Dance Techniques. Hightstown, NJ: Princeton Book Company, Publishers, 2011.

Noisette, Philippe. Talk about contemporary dance. Paris: Flammarion, 2011.

—. Talk about contemporary dance. Paris: Flammarion, 2011.

Bazin, Hugues. La Culture hip-hop. Paris: Desclée de Brouwer, 1995.

Bacantoh, bacantoh.blogspot.com (accedido el 20/04/2018)

## The Volunteer



Volunteerism has been defined as "an altruistic activity where the individual or group provides services for no financial or social gain to benefit another person, group or organization."

Only half true. While there is no financial gain, the social and personal gain is enormous.

Volunteerism is the lifeblood of the arts. Without it art would be relegated to the big budget performance headlined by established stars with wildly elaborate and expensive sets. But where did those stars and producers come from? Nobody is born a star. It's hard work and takes time and commitment. The "overnight success" twenty years in the making, is a common story. Stars originated in small, no money venues supported by a group of unpaid helpers. People who came out to freely help and make that production a more comfortable place for the aspiring performers to hone and perfect their skills. And a more comfortable place for the audience members to warmly remember and, in the future be proud to boast, that "I knew her when".

But volunteerism is more than the performance. The volunteers, unencumbered by the stress of making the show spectacular, form a easy bond of camaraderie. We enjoy the company of people of diverse age, background and interests, learning of things which we may have not encountered in our small worlds of everyday activity. I have often wondered why I have met such kindred spirits in a volunteer setting. They seem to be so much more pleasant than the encounters that I have had in the drivers license renewal line. It took a while to come to the realization that is a form of

self selection. People who volunteer are giving folks. The concept of "what's in it for me" is a foreign one. And those who are all about themselves generally do not volunteer, except perhaps in business groups where self interest can be promoted. But that's another "all Chiefs and no workers" story.

So how does Festival Tudanzas fit in all of this? How did I come to be part of the ever growing volunteer group? Born with two left feet, I am not a dancer however I greatly enjoy watching others engage in the fluidity of movement that has escaped me. Different dance and different expression have come to fascinate me. Stories to be told without words, left to the imagination of each individual who views. Much like the great composers of the past who told stories through music, the dancer tells the story through movement.

Festival Tudanzas is a laboratory. It provides a proving ground. One can experiment. Try out new routines. Will they work, or not? Does the performer have what it takes to make it to the next level? Festival Tudanzas can instill the self confidence so necessary for success. The honor of being a first hand party to the building of great careers in dance is greater than any financial benefit that could be had. Volunteers are a happier and contented lot. We stay mentally and physically young through our association with these vibrant people and live far more satisfying lives than any amount of money could buy. ¡VIVA TUDANZAS!

Tom Sheehan





"Com a barceloní interessat per aquest barri i la seva gent me'n alegro d'aquest festí-danzas.

Tu Danzas: es a dir nosaltres també tenim que dansar en aquest dies que seran de festa.

I en aquesta n'hi hauria dues de principals.

La primera festa: la dels/les participants artistes que practiquen i exhibeixen el seu art.

La segona festa la del públic general i del barri, en aquests segon públic tindríem que repensar com ens hi podem sentir més implicats però ara ja falten pocs dies, així doncs com a públic anem comptant els dies que falten

i quan veiem les/els artistes expressant-se ; dansem imaginària i rítmicament amb elles/ells."

Jordi Costa Domenech - veï del barri

# Hibridaciones artísticas

*Judith Capdevila*

Un recurso muy utilizado en el mundo de la performance es el audiovisual. El cruce de lenguajes actualmente esta de moda. No existe solo la performance o el video o la pintura sino que se hibridan creando un arte mas polifacético.

Normalmente cuando se utiliza video en la performance y viceversa, es para destacar, resaltar, apoyar o desarrollar la creación artística. Puede ser también que solo interese esa vinculación para la interacción del cuerpo con la imagen en movimiento. O simplemente para comunicar cosas que sin el video o la performance no sería posible. Al final existe una reflexión sobre qué nos puede decir cada tipo de manifestaciones artísticas y como las abordamos como artistas.

¿Cómo expresamos una idea con una performance, video, o cualquiera forma artística?

¿Cómo lo vinculamos?

¿Cómo lo hibridamos?





Juan José Martínez Caudillo (1944 – 2017)

### **Agrupación Proyecto Escena**

El maestro Caudillo director artístico, maestro y coreógrafo de la Compañía de Danza Contemporánea de León, inició sus estudios de danza contemporánea en el año 1969 en la Universidad de Guanajuato. En 1971 fue invitado a participar en una gira por Europa con el Ballet Nacional de México, dirigido por la Mtra. Guillermina Bravo para posteriormente formar parte de esta compañía por cerca de 20 años, presentándose en varios países de Europa y América.

Continuó sus estudios en la “Martha Graham School”, en la ciudad de Nueva York, donde se capacitó en técnicas de danza contemporánea, de Luis Falcón, Alvin Ailey, Nicolai y Murray Louis.

Como maestro, impartió clases en los Centros de Educación Artística (CEDART) del Instituto Nacional de Ballet Artes, Ballet Folklórico de México de Amalia Hernández, Colegio de Danza Contemporánea de Ballet Nacional de México, Museo Iconográfico del Quijote, Casa de la Cultura de León y la Universidad de Guanajuato.

En el año 2004, Juan Caudillo fue merecedor al Premio Estatal de Artes “Diego Rivera” y la medalla Miguel Hidalgo, otorgados por el Congreso del Estado de Guanajuato por su amplia trayectoria y gran dedicación a la Danza.

El 30 de junio de 2015 fue reconocida su trayectoria artística en el Palacio de Bellas Artes

en el Homenaje “Una vida en la danza. Segunda época 2015”.

La Familia es una obra creada por el Mtro. Juan Caudillo, donde la exploración sobre el tema y movimientos de cada uno de los participantes aporta elementos importantes a la creación coreográfica. Las vivencias de una típica familia latina, se ven reflejadas en cada escena de la obra: diversión, convivencia, amor, soledad y partidas, todo esto bajo un contexto sociocultural determinado.

Las familias mexicanas compartimos muchas similitudes. En todas hay desacuerdos, risas, llanto, problemas, soluciones y amor. No importa cuántas dificultades tengan, los mexicanos podemos confiar, que entre familia, siempre existe un apoyo incondicional. La figura de los abuelos, en esta obra en específico, se representa como un pilar fundamental de la unión familiar.

La familia es una propuesta coreográfica cargada de ritmo, color, y emociones. Explorando movimientos dentro de las anécdotas que las familias tienen. Se crea esta obra en la que se incluyen a los integrantes que pueden conformar una familia típica y la interacción que tienen entre ellos. Se cuentan diferentes historias a lo largo del montaje, cada integrante de esta familia tiene sus propias realidades.

Los bailarines interactúan entre ellos y logran transmitir al público, compenetrándose como una verdadera familia.



# Xarxa Sense Gravetat i AME Associació Moviment Expressió

L'associació AME i el taller de Dansa i Moviment Expressiu de la Xarxa Sense Gravetat venim treballant per apropar la dansa a tota la ciutadania. És per això que hem volgut cooperar entre nosaltres i participar en el Festival Tu Danzas oferint el taller Dansa integrada i moviment expressiu.

Per una banda, AME, dedicada a la creativitat, a la posada en pràctica i a la difusió de les arts escèniques amb persones amb o sense discapacitat, treballa en la co-capacitat. Des de la dansa contemporània i el teatre físic promou el moviment, l'expressió i la dansa com a eina de coneixement i enriquiment personal, promou la col·laboració i la integració de diferents sectors socials en les manifestacions artístiques i construeix una comunitat artística on quedin incloses totes les persones, més enllà de la seva discapacitat, experiència i cultura.

Per l'altra, la Xarxa Sense Gravetat promou la erradicació de l'estigma envers la salut mental, la millora de l'accessibilitat i la inclusió comunitària en espais sense etiquetes, d'acompanyament i experimentació artístico-cultural, obertes a tota la ciutadania. Totes les propostes que ofereix la xarxa es fan de des d'una predisposició sensible cap a aquelles persones que presenten diversitat funcional i/o que han viscut experiències de patiment emocional o psicològic. L'associació ofereix un taller regular de Dansa i Moviment Expressiu amb dinàmiques que ajuden a sentir la connexió entre el cos i la ment per accedir a estats emocionals propis i alliberar tensions físiques, creant un lloc distès per compartir i expressar-se.

Tant des de l'AME com la Xarxa Sense Gravetat, creiem fermament en la dansa com a eina d'expressió, benestar i cohesió social, ja que considerem el moviment com un llenguatge universal que ens apropa i emfatitza allò que ens uneix.

La nostra proposta al Festival pretén facilitar un espai creatiu on, mitjançant la dansa, conflueixen cossos i ments diversos, qualitats de moviment i formes de comunicació variades, on la diversitat és vista com a oportunitat i no com a límit. Un espai artístic que crea lligams d'integració entre persones amb i sense diversitat funcional desenvolupant la creativitat mitjançant la dansa.



Treballem amb tècniques de la dansa contemporània, dansa-teatre i improvisació, per tal de promoure l'expressió artística entre persones amb capacitats mixtes respectant els límits i les possibilitats de cadascú. Un intercanvi d'experiències i cossos diversos on tots poden ballar i experimentar el moviment.

## Vine a moure't amb nosaltres!





¡GRACIAS A TOD@S  
POR UNIROS AL  
BARCO PIRATA  
TUDANZAS!



Efímeramente caminamos por el tiempo que transcurre y las células de nuestras venas se llenan de paisajes vanos y momentos que se surrealizan entre verdad e ilusión.

